

# Notícias de Barcelos

Director e Proprietario—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração  
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8  
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123—BARCELOS

## Assembleia Nacional

Em cumprimento da Constituição Política do Estado Português, aprovada em plebiscito, funcionará em 10 de Janeiro a Assembleia Nacional. A Assembleia Nacional, órgão legislativo, é composta de noventa deputados eleitos por sufrágio directo dos cidadãos eleitores.

Poderá supor-se, à primeira vista, que, como sucedia no extinto Parlamento, os membros da Assembleia Nacional serão aqueles que os azares e as manigâncias das eleições proclamem vencedores, sem que previamente se possa garantir a sua idoneidade e a sua integração nos princípios da Ditadura Nacional. Se assim fôsse, estaria em risco a futura representação nacional.

Influências de caciques, predomínios de argentários, designariam livremente os eleitos que, com grandes probabilidades, seriam os menos aptos a ocupar as cadeiras da Assembleia Nacional.

Para satisfação dos interesses nacionais, para realização integral do espírito nacionalista que provocou e anima a Ditadura Militar, exige-se que as eleições não dêem origem a lutas mesquinhas, ao entrecocar de paixões que redundam em desprestígio e prejuízo da Nação.

Isso se conseguirá, porque aos órgãos principais do Estado Novo Nacionalista, não poderão ter acesso os inimigos do Estado e da nação.

Assim sucede na Itália, assim sucede na Alemanha e assim sucederá em Portugal.

Para a eleição dos membros da Assembleia Nacional, a realizar no próximo dia 15 de Dezembro, o País constituirá um único círculo eleitoral e será elaborada também numa lista única dos candidatos.

E' o que vai estabelecer-se na lei eleitoral que será publicada dentro de poucos dias.

Desistam, pois, os inimigos de alcançar o poder através dos atropelos ou dos azares das eleições. O poder público caberá, de futuro, aos rapazes nacionalistas com caracter e com mentalidade susceptíveis de garantir a realização perfeita da Revolução Nacional iniciada por Gomes da Costa, animada e dirigida por Salazar.

Desistam!

Não será possível em Portugal a infiltração comunista, porque nós saberemos criar e fortalecer a barreira intransponível contra a qual lutarão em vão os portugueses que em Espanha se aliam aos seus semelhantes para destroçar a nossa Pátria.

Desistam!

Vencedor há-de ser Portugal, e vencidos, os seus inimigos de quem e de além fronteiras!

*Nacionalistas! Afirmar no próximo dia 15 de Dezembro a vossa fé nos destinos de Portugal e a vossa repulsa pelo espírito degradante da Rússia que pretende lutar contra Deus, contra as Pátrias e contra a Família!*

*Nacionalistas! Afirmar o vosso patriotismo irreductível e a vossa dedicação ás nobres e sagradas Tradições Portuguesas!*

Pêna é que o dia escolhido para esta afirmação pública de fé e de patriotismo não seja antes o 1.º de Dezembro, consagrado aos heróis da Restauração Nacional!...

Pires de Lima

### A UNIÃO NACIONAL foi reorganizada.

«—De harmonia com os votos formulados no 1.º Congresso da União foram reformados os seus Estatutos, dando-se existência oficial a alguns organismos que, até agora a não tinham mas que a experiencia mostrou necessários; alterando-se a composição de algumas Comissões e aperfeiçoando-se os meios de colaboração entre os diversos organismos da União Nacional, no sentido de realizar, cada vez mais, a unidade e a homogeneidade das forças que apoiam o Estado Novo.»—

A posse das novas Comissões foi realizada na sede da União Nacional e a ela presidiu, a convite do Sr. Dr. Albino dos Reis, o Ex.º Sr. Ministro da Guerra, Coronel Passos e Sousa que, no momento, foi agradecer á Comissão Central os cumprimentos apresentados a quando a sua posse de Ministro.

Lido o auto da posse pelo sr. Joa-

quim Lança, secretario geral da União Nacional, o sr. dr. Albino dos Reis congratulou-se com o facto de a visita do sr. ministro da Guerra ter coincido com a realização daquele acto e agradeceu-lhe o ter aceite a presidencia. Em seguida, referiu-se á reforma dos estatutos da União Nacional, que permitiu ser dada, conforme os votos do I Congresso, existencia legal a alguns organismos que não a tinham e serem remodelados, outros. Por virtude dessa remodelação—disse—novos valores entraram para as comissões da União Nacional, que bem precisos eram no momento que passa. Quanto a parte que lhe coube na sua escolha, tem a consciencia tranquila, porque procedeu sempre com imparcialidade e isenção.

Se a esse facto se referiu—continuou—é porque sabe que ha ressentimentos mal contidos. Não é com esses que a União Nacional conta, mas, ape-

nas, com aqueles que, de boa vontade queiram servir.

Em nome da Comissão Central, o orador apresentou as suas saudações aos novos empossados e felicitou-os pela honra, que lhes foi concedida, de ingressarem nas fileiras de batalha, sob a chefia do sr. dr. Salazar.

A seguir:

—São v. ex.ªs chamados a ocupar postos de responsabilidade. Não são lugares para onde se venha satisfazer vaidades ou caprichos, mas sim, lugares de trabalho e luta, pelo Estado Novo e pela Patria, na batalha que se avizinha. Refiro-me á eleição da Assembleia Nacional, que vai realizar-se em Dezembro. Desse acto pode resultar muito bem ou muito mal, para a situação e para o Paiz. Não quero dizer que eu não tenha confiança nas eleições. Mas é necessário que o triunfo seja de tal ordem, que imponha o Estado Novo. A actual situação seria diminuida, perante o Paiz e perante o estrangeiro, se as eleições de Dezembro não traduzissem a consagração dos principios que nos tem regido.

E, a terminar:

—E' a v. ex.ªs que compete fazer desaparecer da consciencia de cada um, os ressentimentos que, porventura, tenham. Infelizmente, há, já, vozes de alguns que se dizem situacionistas, que se comprazem em denegrir a situação. E' preciso estimular a fé e a confiança dos verdadeiros amigos do Estado Novo. Pela minha parte, resta-me assegurar-lhes, em nome da comissão central, que terão, sempre, o nosso apoio nos trabalhos que realizarem.

Uma salva de palmas coroou as palavras do sr. dr. Albino dos Reis.

O sr. dr. Carneiro Pacheco começou por agradecer as palavras que o orador antecedente dirigiu aos novos empossados e referiu-se, em termos elogiosos, á acção desenvolvida pelo sr. dr. Albino dos Reis nos cargos que tem ocupado.

O ano de 1934 fica, já, assinalado, na historia politica interna de Portugal—afirmou—por dois acontecimentos dignos de menção: o I Congresso da União Nacional e a reintegração das forças nacionalistas numa só organica da nação.

### COM DEUS E PELA PATRIA

tem voado Humberto Cruz, deslizando vertiginosamente pelo azul imenso do Infinito, na obsecção máxima de atingir a meta—Dilly—Timor. O vento desabrido, as chuvas fustigantes, os nevoeiros irritantes, a borrasca a embarçar as azas leves e pequenas do avião «30» não fizeram desanimar o arrojado aviador, mocidade em plena florescencia, coração cheio de Fé no plano tracejado com ciencia, na precisão dos calculos.

E' que dentro daquela ave vai um Portuguez a manejar o articulado dos comandos, obedecendo todos á rigidez do timoneiro, olhos a desvandar o caminho embaraçoso, teimando sempre na rota prevista, voando *com Deus e pela Pátria*.

O interessante desta viagem é a sua genése, a forma como Portugal acorreu a patrociná-la, vindo com a sua generosidade animar o jovem aviador, que sonhou para a sua Pátria

mais uma pagina brilhante, levando as saudações aos seus Filhos naquela longinqua colonia portuguesa, onde nunca ouviram o ruflar das azas dum avião portuguez; e para a sua Arma mais uma glória, mais uma prova de quanto vale o arrojo dum Portuguez quando determina realizar um empreendimento, por mais difficil que seja.

Bem sabemos que não podemos equiparar este feito á corrida aérea Londres—Melbourne—20 mil quilómetros em 70 horas, mas devemos comparar o aparelho em que voaram Scott e Black com o pequeno avião em que Humberto Cruz fez os 17.620 quilómetros.

Deus guiou-o através do Infinito cheio de perigos e a *Patria* chamava-o em Dilly, onde a alma Portuguesa vibra de anciedade.

### AZAS GLORIOSAS

adejaram no ceu de Portugal, como preito de homeuagem á memoria de Plácido de de Abreu.

A França, por intermedio da sua organização «Air Propaganda» organisou um sensacional programa que foi alguma cousa de grandioso.

Os Azes mundiais da Aviação, nos seus aparelhos onde tem conquistado a gloria, voaram até Portugal, pousando na Amadora, vindo prestar sentida homenagem ao corajoso aviador portuguez, morto em Vincens, quando procurava, em arrojados vôos, elevar ao maximo o nome da Patria e a Aviação Portugueza.

Pela realização do programa viu-se que houve todo o empenho em provar aos portuguezes a admiração que todo o Mundo da Aviação tinha por Plácido de Abreu, o Heroe do Ar, esse rapaz cheio de mocidade e vida, bom e alegre, cheio de Fé que o animava a galgar todos os obstaculos, a brincar com a propria morte.

Milhares, mas muitos milhares, de pessoas assistiram aos variados e arriscados exercicios de acrobacia, em que tambem era Az o nosso Plácido de Abreu.

Causa arrepios ler as fantasias de vôos que se praticaram, o arrojo e pericia postas á prova com uma ciencia e precisão que assombrou.

Ao apelo feito pela «Air Propaganda» corresponderam muitos dos melhores aviadores, num gesto altruista e comovedor, tão simpatico era o fim:—auxilio ao filhinho de Plácido de Abreu.

Vieram alguns com grande sacrificio mas quiseram provar a grande admiração pela memoria do Aviador Portuguez e tambem a simpatia por Portugal que a todos recebeu com a mais sentida homenagem e com o testemunho sincero da maior gratidão.

Eu sei que há os apressados, os que têm mil soluções prontas para tudo, os milagreiros e os que, nada tendo feito quando o podiam fazer, têm interesse em que se suponha que nada se faz porque se não faz de um momento para o outro. Temos de os sofrer, enquanto caminhamos, procurando chamar á razão os que estiverem de boa fé, desprezando os restantes.

Dr. Armindo Monteiro

# RAPSODIAS... ECOS SEM ECO

Ao contrario das rapsódias cantadas e musicadas, estas são escritas e faladas.

Os leitores, por certo que têm acompanhado, com interesse, a leitura dos jornais, que falam dos acontecimentos tragicodramaticos que ensanguentaram a Espanha e cobriram de luto pesado o coração dos bons espanhóis. Foi uma funebre e macabra rapsódia da Morte que fez vibrar de dôr e indignação todo o orbe cristão. Todos menos os *bons* espanhóis do Centro Republicano com residencia no Porto.

Ora leiam, devagar e com muita atenção, este singular e assás espantoso convite á valsa... publicado no «Jornal de Noticias», de 26 de Outubro p. p., isto é, quando o governo espanhol estava a cuidar dos feridos e a enterrar os mortos:

## «UM BAILE

no Centro Republicano Espanhol

*Para inauguração da época 1934-35, a actual Comissão de Festas do Centro Republicano Espanhol—a prestante e florescentissima colectividade portuense—promove, amanhã, sabado, ás 22 horas, um magnifico e brilhante baile, que decerto decorrerá com a maior animação e para o qual foram distribuidos convites a muitas das primeiras familias da nossa melhor sociedade.»*

São de força estes espanhóis do Centro Republicano!...

Já é preciso que eles e elas tenham os sentimentos embutados e... as pernas leves...

E diz o Paulo Freire, aquele almoçante dos poetas, arvorado em mentor político nas «Notas de Lisboa», que não acredita nos morticínios truculentos dos anarquistas das Asturias!

Se calhar, tambem não acredita neste convite de *mestros hermanos!*...

## Sinfonia de Amor

Mudamos de tom. Venham ouvir a Sinfonia do Amor, que nos dá, na sua festa, o Pai da Família—Cristo-Rei.

Assim fala o inspirado jornalista de «A Ordem» num judicioso artigo, cujo final arquivamos:

*«... Que felizes não seriam os homens, se todos reconhecessem e se submetessem á soberania de Jesus Cristo! A terra seria uma imagem do céu. Todos viveriam em paz uns com os outros como filhos bem criados dum pai bondoso, A humanidade seria uma familia bem ordenada pelo mutuo amor dos seus membros. E pelo menos nós os cristãos gloriemo nos de ser vassallos dum tam bom rei.»*

AFONSO

## Sinfonia da Saudade

Depois da Sinfonia do Amor a Jesus Cristo—Rei dos Reis, ouçamos, tambem, a Sinfonia da Saudade, da qual nos falou a voz plangente e menciencia dos sinos.

Preparamos então o nosso espirito, e fomos em piedosa romagem, ao cemitério, visitar a ultima morada e conversar, sobre os mistérios d'Alem Tulumulo, com os nossos queridos defuntos.

Os mortos falam?

Falam, sim! Fala neles a voz do sangue, esse outro *Eu*, que nos é transmitido pela telepatia e pela televisão. E' sob o império destes fenómenos sobrenaturais que os nossos queridos mortos conversam espiritualmente com os vivos.

Quantas vezes, no silêncio da noite, no isolamento da nossa casa, do nosso quarto, ou na solidão dos montes, vemos retratada a imagem e ouvimos ciciar aos nossos ouvidos, a voz maguada e carinhosa daqueles ou da-

## Do Congresso Eucarístico Internacional

de Buenos Aires ainda se não apagaram os surpreendentes ecos, que chegaram aos confins da terra, ao conhecimento do cristão mais longínquo. Bem poderemos dizer sem exagero, que foi a maior manifestação pública de Fé e Amor a Cristo Rei que se tem feito na terra, desde que o mundo é mundo!

Ambicionariamos presenciar em terra-lusa manifestação igual, se não superior, áquela que o mundo admirou extasiado na grande Capital da piedosa Nação Argentina.

Entre os multiplos relatos que tivemos ocasião de ler nas gazetas portuguesas e estrangeiras, muito nos sensibilizou o emocionante discurso que fez o Intendente de Buenos Aires, que para aqui vamos traduzir, na íntegra, pedindo aos leitores do «Noticias» a fineza de o lerem e tornar conhecido, do que se não arrependirão.

## Discurso do Intendente.

«Eminência Reverendíssima: Saúdo, em Vós, o Soberano mais poderoso da terra. Seu poder não está fundado na força nem na grandeza material. Suas armas não são mortíferas, pois que são armas de vida. E' o maior e o mais poderoso. Sua força é puramente espiritual. Portanto todos os povos podem vê-lo engrandecer sem perigo para nenhum deles e para glória de todos. Por isso todos os Estados, começando por aqueles cujo poder político se baseia na democracia, se podem inclinar ante este Soberano sem quebra de seus princípios. Por isso o império duma soberania, á qual obedece a consciencia de cada homem, se faz mais livre quanto mais dominado pela responsabilidade soberana.

Chegais, Senhor, a estas plagas argentinas num momento trágico para a história do mundo. Tudo está parecendo indicar que estamos a contar com uma crise da civilização, numa nova etape, num novo ciclo histórico. Há milhões e milhões de seres humanos no mundo que carecem de pão e de trabalho. A miséria acabrunha muitas vidas e os povos procuram afanosamente encontrar solução aos diversos problemas. A consciencia humana deve sentir, tem que sentir a sua hora de justiça. Cada um há-de ter a sua, cada um há-de receber a sua parte na organização do Estado e da sociedade. O Estado deve dar ou distribuir o trabalho proporcionalmente para que pela acção de todos cada um se salve a dignidade humana.

Vossa presença ás portas de Buenos Aires aparece a nosso espirito como um simbolo da entrada triunfal de Jesus em Jerusalem. Não pode conhecer Jerusalem a presença de Jesus. Deus leu-lhe esse dia, refere o Evangelista, para que conhecesse o que lhe podia trazer a paz e a justiça.

Porém, tudo estava oculto a Seus olhos. Por isso lhes disse Jesus: «Virão a ti dias em que teus inimigos te cercarão e encherão de desprezo por toda a parte, não deixarão de ti pedra sobre pedra, pois que desconheceste o tempo em que Deus te visitou.»

Sois emissário de Cristo-Rei, que trazeis a todos os homens a mensagem da paz; que esta mensagem seja escutada. E' o voto fervoroso com que saudamos vossa chegada a Buenos Aires. Que nos seja dada a paz do Senhor.

Ela não está fundada nas consciencias tímidas, nem nos homens indefesos. Não basta impedir aos homens e aos povos o uso das armas, os instrumentos de morte. Caim não necessitou de muitas armas mortíferas para matar seu irmão. E' necessário que a consciencia humana renuncie para sempre á guerra de homem contra homem.

Frei Luiz de Leão tem uma página magnifica em que expressa este pensamento poeticamente.

«A harmonia da vista, dêste céu que agora se nos patenteia, e o concerto que têm entre si os resplendores das luzes no mesmo céu, nos dão da paz suficiente testemunho. Que outra cousa, senão a paz e uma imagem perfeita da mesma, é isto que vemos agora no céu e que, com imenso júbilo, aparece a nossos olhos? Se estamos atentos, ao que á volta de nós se passa, veremos que este concerto, esta ordem das estrelas, põem nossas almas nos céus. As paixões inquietadoras, que calorosamente atravessam nossos peitos, se vão refreando pouco a pouco e como que adormecendo e morrendo em nosso coração.

Sabemos que a paz de Cristo é a paz da harmonia e do socêgo; por rem êsse socêgo não é a prosperidade, nem a abundancia.

Jerusalem esteve na opulência, como dizia David, o qual perguntava: «Feliz se chama ao povo que estas coisas gosa! Feliz digo eu o povo que tem o Senhor por seu Deus.»

Em nenhuma parte a justiça se manifesta mais claramente que no Santuario. O Santuário é a Morada da Justiça. As nossas orações têm o valor que lhes dá o fervor de cada um sem distinguir o Sábio do ignorante, o melhor e o pior, o rico e o pobre. E' o unico lugar em que existe um valor de conjunto, um valor espiritual.

Na oração de cada um surge uma oração comum.

Voltemos ao Evangelista, que conclui: «Todos os dias ensinava no Templo» E eu direi: «Jesus continua a ensinar nos templos.»

Cristo, em Seu Tabernáculo, é como um prodigio de amor que supera todos os milagres e todos os prodigios. Jesus Cristo está ali, como então, presente na Terra. Cada povo, cada homem, cada alma é a Jerusalém que Ele quer conquistar. O seu fim é o mesmo: conseguir que o homem, ao renunciar no seu coração ás coisas materiais, se eleve sobre aquelas e adiante posse da Jerusalem Celeste, a pátria das bemaventuranças, onde não há vinganças nem injustiças.

Por isso será bemaventurado este povo, porque conhece sua hora e compreende a mensagem de Cristo neste momento de paz que lhe foi dado.»

Ao terminar seu discurso o Intendente Geral foi objecto de grande ovação.

P. M.

quelas por quem a nossa alma chora e o nosso coração anda em luto?!...

A voz do bronzeo sino chamounos, e, a Igreja, no funéreo ritual deste dia, veio lembrar-nos que: «o ho-

mem é pó e em pó se ha-de tornar»...

Fomos, pois, ao cemitério, incorporados nessa piedosa e comovente romagem, orar pelos mortos e desfolhar sobre as suas campas as pétalas dos crisântemos e dos goivos que simbolizam a nossa dôr e a saudade infinda...

## «Esta é a verdade sobre Salazar»

«Esta é a verdade sobre Salazar» é o titulo do elegante volume no qual, o Dr. Henrique Cabrita reuniu os artigos da sua autoria publicados no *Diário da Manhã*, em resposta ás entrevistas concedidas pelo dr. Afonso Costa a um jornalista estrangeiro e nas quais este político deturpa facciosamente, não apenas a obra de renovação levada a cabo pelo Presidente do Conselho, como tambem toda a obra do Estado Novo.

Trata-se dum trabalho admirável em que o seu autor demonstra as suas muitas qualidades de polemista e tambem uma cultura magnifica.

«Esta é a verdade sobre Salazar» constitui um depoimento corajoso, uma afirmação excelente de mocidade em que, mais uma vez a obra do homem que salvou Portugal, é posta em justo e merecido relevo.

O novo livro do dr. Henrique Cabrita é por isso mesmo uma obra cheia do maior interesse, um volume que se lê com uma curiosidade crescente, de página para página.

No final do volume há uma parte dedicada á Estatística e documentação economica, e capitulos sobre «A Liberdade de circulação dos capitais», «Balança Economica» e «O Poder de aquisição e o nivel dos preços».

A edição muito cuidada é da «Editorial Imperio».

## A. N. T.

Por proposta da Comissão Distrital, acaba de ser nomeada a Comissão Delegada em Barcelos da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, que fica assim constituída:

Presidente—Doutor Joaquim Paes de Vilas-Boas.

Secretário—João da Cruz Miranda.

Tesoureiro — Avelino Gomes d Sousa.

Vogais — Doutor Adélto Marinho, Doutor Manoel Novais, João de Sousa, Prior Joaquim Gaiolas.

## Plácido de Abreu

Em homenagem ao malogrado cap. Plácido de Abreu, grande az da acrobacia aérea, e em beneficio do seu filho, efectuou-se em Lisboa no aeródromo da Amadora, um grandioso festival aeronáutico em que tomáram parte grandes azes da acrobacia mundial.

O festival, que foi presenciado por setenta mil pessoas, constituiu uma jornada de triunfo para a alta acrobacia.

—Assistiram a êsse espectáculo de arrôjo e pericia, Sua Ex.<sup>a</sup> o Snr. Presidente da República, Ministros do Interior, Guerra e Instrução e altas individualidades civis e militares.

Três condições têm de ser observadas cuidadosamente, se quisermos evitar retrocessos e ruínas: não provocar aumentos de produção sem, tanto quanto possível, termos mercados assegurados; produzir a preços baixos, não fiando a sorte do comércio colonial apenas de barreiras aduaneiras ou de fórmulas de protecção que, perante a necessidade de abrir clareiras para a colaboração internacional, tenham de ser abtidas; escolher cuidadosamente os produtos destinados ao comercio de exportação de modo que, dentro das possibilidades de cada colónia, sejam os melhores e mais económicos, para que a primeira vaga de abundancia não subverta de repente todas as actividades neles concentradas.

Dr. Arnlindo Monteiro

Notas do Porto

Leitura

Em Portugal pouco se lê. Bibliotecas publicas não há. Os livros são caríssimos e os jornais tem uma tiragem insignificante. Não há a paixão da leitura e pelas aldeias deste abençoado Portugal o que mais se lê é o Borda de Água e os crimes do João Brandão, dois folhetos de feira. De seis milhões de habitantes, pode-se calcular que só um ou dois por cento lê de vez em quando um livro instrutivo, (não contando com as meninas que adoram o romance).

O analfabetismo é um cancro difficil de extirpar, embora se tenha feito muito nestes ultimos anos para o extinguir. Não contando já com esses infelizes que não aprenderam a lêr, o resto da população não tem amor á leitura. Leem só quando são a isso obrigados.

Esta falta de gosto por aquillo que mais enleva o nosso espirito, cria as mentalidades balôfos como as que vemos por aí a fingir de importantes e de largos conhecimentos, mas que não passam de miseros insectos.

Se não fossem os anuncios, a maior parte dos periodicos portuguezes não tinha condições de vida. O jornalista ou o proprietario do jornal, conhecedor da pobresa do meio literario, manda imprimir columnas de prosa com assuntos de pouca importancia e de retumbante exito teatral, emotivo, como os crimes e acções policiaes á Nik Carter ou Holmes, ou fantasias das mil e uma noites para que o publico de inferior intellecto se interesse e compre o jornalsinho.

Quanto a livros é a mesma coisa. O escritor morre de miseria se contar com o produto da edição do seu livro, que tanto lhe custou a escrever.

Se o escritor quiser dar certo relevo á sua prosa e procurar escrever com correcção assuntos de importancia, é certo e sabido que ninguém o lê. O que mais entusiasma a nossa gente são assuntos banais, fantasias dramaticas e picarescas, genero fado da Severa e «de raspão». Tudo o que contenha estudo profundo e de analyse sobre qualquer materia, social, de arte ou economia, é para o Zé Pagode um aborrecimento. Podem argumentar com o custo dos livros, mas esse argumento cai, pela razão de vermos individuos gastar dinheiro em futilidades e de nenhum proveito. Se o livro é caro, deve-se precisamente á falta de compradores, sendo portanto as edições muito reduzidas, não compensando o editor.

Olhando para o lado material, eu aconselharia o escritor necessitado a escrever umas pantominas que fisessem rir e teria assegurada a venda do seu livro. E' que o povo portuguez não se interessa pelos assuntos de valor. Quer pagode. Prefere uma festa com musica e foguetes, a um livro educativo e onde o nosso espirito se refina, onde se aprende aquillo que não sabemos. E quando o livro é bom, como nos sentimos bem... A nossa alma humanisa-se mais com a vida, torna mais nobres as nossas acções e faz-nos mais leais e sinceros para com o nosso semelhante. Desaparece com a leitura de livros escolhidos, aquela maldade que nós conhecemos em certas pessoas. Desaparece a manhosice e muitos outros defeitos desta sociedade viciada.

Enquanto se não chega á perfeição do gosto pela leitura, vão-se perdendo em rios de tinta, quer em jornais quer em livros, verdadeiros mimos de literatura, verdadeiras lições que nos orientariam nesta vida cheia de illusões e desenganos. E' que o livro não engana, quando elle é bom. E' a cópia fiel das almas boas e o

UNIÃO NACIONAL

Reunião da Comissão Municipal

Na sua ultima reunião ordinaria, a Comissão Municipal deliberou que se realize no dia 22 deste mês uma reunião de propaganda nesta cidade, a que virá presidir o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Civil e á qual devem assistir as Comissões da União Nacional e administrativas das Juntas de Freguesia e regedores deste concelho e os inscritos na União Nacional. Os srs. Presidente e vice-presidente, que tomaram parte na reunião que no domingo passado se realizou em Braga, dos representantes das Comissões Municipais da União Nacional, deram conta do que ahí ficou resolvido, manifestando o entusiasmo de todos pela próxima eleição da Assembleia Nacional, tendo constatado que todos os elementos nacionalistas do paiz se acham dispostos a trabalhar, com toda a decisão, para que esse acto politico afirme a identificação de todos os valores nacionais com a politica que se tem mostrado capaz, e tem afirmado, o progresso da Nação.

Resolveu ainda iniciar reuniões de propaganda em determinadas freguesias do concelho, ás quais devem concorrer todos os individuos que se sentem integrados na politica do Estado Novo.

Tendo tomado conhecimento de vario expediente, deliberou confirmar perante a autoridade competente a proposta da Comissão do U. N. de Charente nomeando para Regedores, respectivamente efectivo e substituto, os srs. José Francisco da Silva e Bernardino Gomes da Fonseca, e para a Comissão Administrativa da mesma freguesia os srs. Adelino da Fonseca e Silva, José Figueiredo de Miranda e Bernardino Ferreira Campos

Tomou conhecimento do pedido de demissão do presidente da Junta da freguesia de Barcelinhos e deliberou pedir á Comissão respectiva da União Nacional indicação de quem o deva substituir, e occupou-se de assuntos referentes á freguesia de Balugães, que ficaram para próxima deliberação.

Tomou ainda conhecimento das modificações que sofreram os altos cargos dirigentes da União Nacional, tendo deliberado saudá-los e afirmar-lhes a sua mais leal cooperação. E tambem deliberou tomar parte, acompanhada dos elementos que a queiram acompanhar, na sessão de propaganda que se realiza em Braga no dia 2 de Dezembro e no banquete que vai ser oferecido a quatro membros do Governo, que estarão em Braga nesse dia e que usarão da palavra naquella reunião.

A nota que o nosso jornal insere, da ultima reunião da Comissão Municipal da União Nacional, contem deliberações que se prendem com a propaganda do proximo acto eleitoral que parece será efectuado no dia 16 de Dezembro proximo.

A eleição da Assembleia Nacional é um acto politico da maior importancia para a consolidação da grande obra da Ditadura Nacional, que não é obra de partidos nem é de profissionais da politica. Pode bem dizer-se que essa obra de oito anos de trabalho patriótico e de realizações que todos veem e avaliam, é o resultado animador e consolador de uma politica fora dos partidos, mais nacional, mais empenhada nos progressos do paiz, mais dos homens que tem sabido sacrificar-se pela Nação, e de combate á politica partidaria que mais nos trouxe desordens do que actos de boa administração e boa politica realizadora.

Não podem por isso os portuguezes, em boa razão, alhear-se da eleição da Assembleia Nacional, que tem de ser constituída pelos mais competentes e mais habéis para que o seu trabalho seja fecundo e bem a bem do paiz.

Sabemos todos o que pretenderam efectivar os revolucionarios comunistas e anarco-sindicalistas de vizinha Espanha, com o seu acto revolucionario, no decorrer do qual praticaram violencias de toda a especie, destruindo edificios pelo fogo e pela dinamite, matando e saquiando, em nome do seu idealismo destruidor.

Portugal não seria poupado se os revolucionarios espanhoes tivessem triunfado.

Já tivemos em Portugal um 19 de outubro, que ficou marcado pelo as-

sassinato de vultos de destaque na politica, como Antonio Granjo, Machado Santos, e outros, actos que envergonharam o nome de Portugal e que bastam para amostra do que seria, em Portugal, um triunfo, embora efemero, dos chamados avançados.

Graças á politica que desde 28 de Maio de 1926 tem podido ser efectivada, Portugal tem podido manter a ordem dentro das suas fronteiras, tendo vencido todas as tentativas contrarias ao prosseguimento da politica—pela Nação. E tal socego tem permitido que Portugal avance em progresso, tem permitido realizações que se constata e que prometem, a Portugal, a posse de uma posição internacional que já se efectiva.

A Ditadura Nacional, a que muitos chamam morna, porque não usou de violencias mas apenas do direito de se manter, tem tido a consciencia da sua finalidade realizadora. Ela impoz-se, sobretudo, pela boa ordem administrativa, pelo saneamento financeiro, pela realidade dos melhoramentos de caracter publico que todas as terras do paiz confirmam, pelo desenvolvimento da nossa riqueza agricola, pelas grandes obras de fomento e pelo melhor aproveitamento das receitas publicas e pela sua applicação a encargos productivos.

Não há que recuar. Pelo contrario, há necessidade de continuar esta obra prestigante de um regime de ordem, de trabalho, de progresso nacional.

E é dever de todos que directa ou indirectamente usufruem de tantos beneficios trazidos ao paiz por esta politica realizadora e prestigante, integrar-se nos principios que ela representa, afirmarem-se sobre tudo

Continua na 6.ª página

D. Manuel Gonçalves Cerejeira

Com destino a Portugal, embarcou em Santos, no ultimo sábado, S. Eminentia o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

O insigne purpurado, na despedida, como quando das suas visitas ás cidades do Rio de Janeiro e S. Paulo, foi delirantemente aclamado por uma enorme multidão que se aglomerava no cais.

As ovações apoteóticas e as provas de alto apreço, com que sempre foi distinguido em terras de Santa Cruz, segundo as noticias telegráficas, foram filhas dos predicados que Sua Eminentia possui em alto grau: talento, sabedoria e modéstia.

—No regresso do Eminentissimo Cardeal a Portugal, que tanto honrou, como Camões, também dizemos:

«Ditosa Pátria que tal filho tem».

Tarifa Camararia para 1934-1935

	LITRO	RAZA
		17,373
Centeio	\$81	14\$00
Cevada	\$80	13\$79
Feijão amarelo	1\$40	24\$32
Feijão branco	1\$45	25\$28
Feijão miudo	1\$05	18\$24
Feijão rajado	1\$05	18\$24
Milhão	\$72	12\$50
Milho alvo	\$89	15\$40
Trigo	1\$10	19\$11
Manteiga	12\$00	
Vinho verde,	\$60	
Cabrito, um		20\$00
Carneiro, um		30\$00
Franga, uma		8\$00
Frango, um		7\$00
Galinha, uma		12\$00
Palha centeia, colmeiro		2\$50
Palha milha, a duzia		2\$40
Palha painça de 5 palmos, duzia de molhos		15\$00
Palha painça de 3 palmos, duzia de molhos		9\$00
Palha painça da eira duzia de molhos		6\$00
Palha triga, kilograma		\$60
Palha triga, a mosteia		30\$00
Perú, um		30\$00
Perua, uma		25\$00

Teatro Gil Vicente Cinema Sonoro

HOJE:—«CATARINA DA RUSSIA».

Raramente, o cinema nos tem proporcionado um espectáculo tão grandioso como este que Paul Czinner realizou com a super-visão de Alexandre Korda.

Sob este ponto de vista, CATARINA DA RUSSIA é inexcusable. Todo o luxo espantoso da corte do czar, os seus palácios, o seu estilo, foram reconstituídos com uma propriedade, um bom gosto e uma riqueza pouco comuns.

Mas todo este aparato exterior não valeria nada sem o resto... Isto é: sem emoção, sem o interesse histórico, sem a grandeza anterior que torna a Catarina da Russia um verdadeiro monumento do cinema histórico, celebrado em toda a parte como um dos grandes acontecimentos dos tempos modernos.

Na interpretação, distingue-se essa grande «virtuose» do cinema mundial que se chama Elizabeth Borgner no papel da protagonista, Douglas Fairbanks Júnior que dá á figura do «czar» doido um relevo extraordinário e Flora Robson no papel da imperatriz Isabel—essa estranha imperatriz, ao mesmo tempo sábia e devassa.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

FALECIMENTOS

Na Casa de Saude de S. João de Deus faleceram no ultimo sabado o Sr. Padre Avelido José Pinto d. Silva, de 31 anos, de Vila Real e no domingo o sr. Vasco Gustavo Monteiro, de 66 anos, de Britelo (Celorico de Basto).

—Tambem faleceu em Lijó no domingo o sr. Artur da Cruz Gonçalves, casado, proprietario, de 75 anos.

Aos nossos leitores pedimos a caridade duma prece pelas suas almas.

# Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 2 de Outubro de 1934

Aos 2 dias do mês de Outubro do ano de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a Presidencia do Ex.º Sr. Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais Srs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Sousa e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Por motivos justificados, não compareceram os vogais Srs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-Presidente, Joaquim José de Oliveira e António Gomes de Faria Rêgo.

Depois de dada a hora fixada para as sessões o Sr. Presidente declarou aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi presente o balancete do cofre Municipal, relativo á semana ultima. Foi autorizado o pagamento dos documentos de despeza n.ºs 403 a 424, no valor total de 8.986\$68.

## OFICIOS

Do Inspector do Distrito Escolar de Braga, pedindo o parecer da Camara sobre a criação de uma escola feminina em Durrães, condições de instalação e data possível do seu funcionamento. Resolvido informar que não é possível fazer a instalação no ano económico corrente.

Do professor da escola de Roriz, comunicando que a parte inferior da escola do sexo masculino ameaça ruína, estando as obras essenciais orçamentadas em 360\$00. Ao sr. vereador do Pelouro, para ordenar as obras.

Da Comissão Organizada da Biblioteca dos Doentes do Sanatório Marítimo de Gelfa, pedindo um subsídio para a formação da mesma biblioteca. Concedido o subsídio de 100\$00.

Foi presente um orçamento dos reparos necessarios na escola do sexo feminino da freguesia de Roriz, no montante de 223\$00. Ao sr. vereador do Pelouro para ordenar as obras.

## REQUERIMENTOS

De Joaquim da Silva, casado, desta cidade, pedindo que a Camara delibere acerca da sua situação económica, para fins de assistência judiciária. A' Junta da freguesia para informar.

De Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, official da Secretaria, pedindo 30 dias de licença a partir do dia 8 do corrente mês. Deferido.

De Olimpia Lopes, desta cidade, pedindo um subsídio de estudos para seu sobrinho Antonio Amadeu Lopes de Araujo, de 3 anos de idade. Ao sr. Presidente para informar.

De Virgilio Gonçalves, empregado dos Impostos desta Camara, requerendo a venda de um terreno na Avenida do Doutor Sidónio Pais. A' Repartição Técnica, para avaliar o terreno.

De Antonio Duarte Coutinho, da freguesia de Aborim, reclamando contra o lançamento da taxa anual de Turismo.

De Joaquim Coelho Vale, desta cidade, pedindo anulação da taxa anual de Turismo.

De José Luiz Fitas de Miranda, desta cidade, pedindo a anulação da taxa anual de Turismo.

Estes três requerimentos foram indeferidos por ter expirado o prazo das reclamações.

De Sebastião Rodrigues da Costa, desta cidade, pedindo que lhe seja

passada vistoria no seu predio sito na rua da Madalena, para efeito de habitabilidade. A' Repartição Técnica para informar.

De Sebastião Rodrigues da Costa, pedindo aprovação do projecto de modificações no seu predio do Largo da Madalena. Deferido nos termos da informação da Repartição Técnica.

De Bernardino Gomes de Faria, da freguesia de Chorrente, pedindo licença para construir uma parede de vedação no seu predio «Casa das Torrinhãs».

De Antonio Bernardino da Silva, da freguesia de Faria, pedindo licença para fazer obras no seu predio sito no lugar «Amada Aldeia» e para depositar materiais.

Estes dois requerimentos foram deferidos, sem prejuizo de terceiros e de harmonia com as informações da Repartição Técnica e das Juntas da Freguesia respectivas.

Da Fabrica de Fiação e Tecidos de Barcelos, Limitada, pedindo a aprovação de um aditamento do projecto da nova fachada da referida fabrica. Deferido sem prejuizo de terceiros e de harmonia com a informação da Repartição Técnica.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

## Extracto da acta da sessão de 9 de Outubro de 1934

Aos 9 dias do mez Outubro de 1934, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidencia do senhor Miguel Gomes de Miranda, estando presentes os vogais snrs. Francisco José Monteiro Torres, Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, José Gomes de Sousa e José de Bessa e Menezes, vice-secretário. Por motivos justificados, não compareceram os vogais snrs. Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, vice-presidente, Joaquim José de Oliveira, secretario e Antonio Gomes de Faria Rego. Depois de dada a hora fixada para as sessões pelo Sr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da Secretaria, li perante todos a acta da sessão anterior, que foi aprovada.

## EXPEDIENTE

Foi aprovado o balancete do cofre Municipal relativo á semana ultima. Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs 425 a 454, no valor total de 11.747\$67.

## COMISSÃO DE RECENSEAMENTO MILITAR

Em cumprimento do disposto no § 2.º do art. 8.º do Regulamento dos Serviços de Recrutamento Militar, foram nomeados os seguintes cidadãos, para constituirem a Comissão do Recrutamento Militar, para o ano de 1935. Efectivos: Manuel Pereira da Quinta, Manuel Luiz Ferreira Junior, Mateus Lopes dos Santos e Domingos Ferreira Vale; Substitutos: Antonio Ribeiro Novo, José Pereira da Quinta, Sebastião Pereira de Brito e Alfredo da Fonseca Magalhães.

## CONHECIMENTO DE FOROS EM DIVIDA

Foi presente uma exposição do sr. Tesoureiro, comunicando que tem em seu poder, devidamente creditados, conhecimentos de foros no valor de 3.919\$17, relativos ao ano económico ultimo, e, tendo em vista que os devedores são incertos, pelo menos um grande numero deles, pedindo que a Camara delibere e ordene qual o

# HOSPITAL DA MISERICORDIA

Movimento durante o mês de Outubro

## DOENTES HOSPITALIZADOS

Existiam em 30 de Setembro		Entraram durante o mês de Outubro		Faleceram		Sairam		Existem	
H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.	H.	M.
10	15	14	11	2	1	9	7	13	18

## DOENTES EXTERNOS

Curativos feitos no «Banco» — 718

Sendo:

a homens . . . . .	298	} . . . . .	327
a menores varões.	29		
a mulheres. . . . .	350	} . . . . .	391
a menores femeas.	41		

## CONSULTAS—131

Dias de consulta durante o mês—9

Sendo:

a varões . . . . .	44	a fêmeas . . . . .	87
--------------------	----	--------------------	----

## MEDICAMENTOS — 176

Sendo:

a varões . . . . .	63	a femeas . . . . .	113
Valor dos medicamentos . . . . .		835\$60	

procedimento que deve adoptar relativamente nos mesmos conhecimentos. Ao sr. advogado para informar.

## TARIFA CAMARARIA

Foi aprovada a tarifa camararia para os generos e produtos do concelho, a qual ficará transcrita no livro próprio.

## HORARIO DE TRABALHO

Pelo sr. Presidente foi dito em seguida: Que nos termos e para os efeitos do art.º 38 do Decreto n.º 24.402, de 24 de Agosto ultimo, propõe que a Camara aprove as determinações seguintes, relativamente a abertura e encerramento dos estabelecimentos comerciais:

1.º A abertura será ás 8 horas e o encerramento ás 19.

2.º Qualquer ramo de comércio que por maioria pretenda abrir mais cedo ou fechar mais tarde, pode solicitar da Camara novo horario, o qual, depois de aprovado, é obrigatório para todos os comerciantes do mesmo ramo de comércio.

3.º E' facultativo fechar os estabelecimentos durante o tempo das refeições.

4.º Ao horario prescrito ficam sujeitos todos os estabelecimentos do concelho, bem como os ambulantes na feira e no mercado.

5.º O encerramento ás quintas-feiras pode ser ás 20 horas, assim como aos sábados.

6.º Quando a feira anual se efectuar num domingo, o descanso semanal será transferido para a segunda-feira seguinte.

O sr. Presidente propoz ainda que a abertura das barbearias se fixasse ás 8 horas e encerramento ás 20. Finalmente propoz que o dia de descanso fôsse o Domingo, sendo obrigatório nesse dia o encerramento dos estabelecimentos comerciais. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

## APOSENTAÇÃO

O senhor Presidente propoz e foi aprovado por unanimidade, que os funcionarios da Camara descontem a partir do mez corrente 5% sobre os seus vencimentos para efeitos de aposentação, nos termos da lei vigente.

## OFICIOS

Da professora da Escola Feminina de Roriz, comunicando a sua estada em exercicio e pedindo a concessão do subsídio de renda de casa e de expediente e limpeza. Resolvido conceder os subsídios pedidos.

## OFICIOS REQUERIMENTOS

De Maria Tereza de Jesus de Sou-

# Liga dos C. da Grande Guerra

Sub-Agencia de Barcelos

Extracto da sessão de 11 de Outubro de 1934

Foi resolvido por unanimidade o seguinte:

1.º—Que, tendo o sr. Capitão Augusto da Silva Soto-Maior, deixado o cargo de presidente da Comissão Administrativa desta Sub-Agencia, por motivo de ter fixado residencia na cidade do Porto, passa a desempenhar o referido cargo de presidente, o sr. Capitão Manoel de Freitas, cujas funções lhe foram cometidas e confirmadas pela ex.ª Comissão Central Administrativa, em seu officio n.º 2436 de 8 do corrente mês;

2.º—Em virtude da alteração anterior, seja convidado para fazer parte como vogal efectivo da Comissão Administrativa desta Sub-Agencia, o vogal suplente, sr. Tenente José da Costa;

3.º—Aumentar á carga da biblioteca o livro «Herdeira de uma Cruz de Guerra», adquirido da Sub-Agencia de Chaves;

4.º—Autorisar e aprovar, as seguintes ordens de pagamento, numeros; 15, no valor de 50\$00, pago ao sócio combatente n.º 104 Antonio José Pereira, respeitante a sua pensão mensal, relativa ao mês de Setembro findo; 16, da quantia de 40\$00, respeitante á renda de casa, do presente mês e 17, na importância de 10\$00, subsídio por uma só vez pago ao sócio combatente n.º 59 Antonio José dos Santos, para auxilio de tratamento dum seu filho.

## Farmacias de serviço

Domingo e durante a semana estão de serviço permanente as Farmacias Carlos Ramos, á Rua Barjona de Freitas e J. Alves de Faria, em Barcelinhos.

za Pinto, desta cidade, pedindo ligação de agua para o seu predio sito na Rua Barjona de Freitas. A' Repartição Técnica para proceder á ligação.

De Dom Luiz Carlos de Noronha e Tavora, engenheiro chefe da Repartição Técnica, pedindo trinta dias de licença, a partir do proximo dia quinze. Deferido com a condição de prestar serviços nos dias de sessões.

Finalmente o senhor Presidente propoz que esta acta, na parte respeitante ao Horario de Trabalho, fosse aprovada imediatamente, o que foi resolvido por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a sessão em nome da lei.

## Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Do Secretariado da Propaganda Nacional recebemos a seguinte informação:

Acaba de ser publicado o relatório deste importante estabelecimento de crédito, referente ao ano económico de 1932-33.

A sua meticolosa confecção honra quem o elaborou e mostra claramente mesmo aos que não têm profundos conhecimentos de ciências financeiras a grandiosa obra nacional levada a efeito pela Administração da Caixa.

A exposição dos números que revelam o movimento das operações é acrescida da análise dos fenómenos económicos que os mesmos representam. Facilita-o a circunstancia de a crítica poder ser feita pelos administradores deste organismo de crédito sem se verem coarctados pelas imposições de uma politica financeira a que noutros tempos tinham de obedecer e se reflectia no laconismo dos relatórios de restrita publicidade em que apenas os números tinham expressão.

No primeiro plano da reforma financeira realizada pelo Sr. Dr. Oliveira Salazar, após o trabalho hercúleo do equilíbrio orçamental, estava a reforma deste instituto de crédito tamanha importância na vida económica do país.

As múltiplas causas da perturbação da economia portuguesa reflectiam-se na interferência deste potente organismo nas funções de crédito público e privado.

À C. G. D. afluíam os depósitos voluntários, mercê da sua vasta rede de cofres no país e, mais tarde, em consequência da desorganização do nosso sistema bancário e dos efeitos da crise que, como em toda a parte, se fez sentir entre nós.

Essas elevadas somas não deixaram de ser canalizadas em parte para operações produtivas de fomento e melhoramentos públicos, incluindo em mais estreita medida, empréstimos a particulares. Mas a infinidade das relações entre o Estado e a Caixa permitiam que se lançasse mão das disponibilidades crescentes dos depósitos, que iam avolumar a dívida flutuante para preenchimento dos sucessivos *deficits* das contas públicas.

Emquanto os depósitos voluntários, á ordem te a prazo, andavam em 1928 por 827 mil contos, a conta corrente com o Tesouro absorvia nessa data 584 mil contos.

Da politica financeira do Sr. Dr. Salazar neste ponto resultou pela cessação das exigências da Tesouraria e pela amortização do débito a Caixa com a limitação do máximo do depósito das disponibilidades desta vencendo juro, encontra-se este depósito re-duzido a duzentos e quarenta e sete mil contos em 1933, ao mesmo tempo que os depósitos da natureza citada subiam na mesma data a 1.669 mil contos.

Este importante aumento de capitais, trazidos aos cofres do Estado em regime de estabilidade monetária, é sintoma do desafogo financeiro que produziu o reembolso da dívida flutuante e traduz-se ainda no robustecimento do crédito que promoveu o retorno de elevadas somas emigradas.

Em plena crise geral, de forçada repercussão na nossa actividade económica, foi assim possível realizar um alargamento de crédito, não apenas no que se refere ao Estado e ás autarquias, para melhoramentos públicos mas ainda a particulares, em auxílio efectivo aos mais importantes ramos da produção, participando ao mesmo tempo de uma sensível baixa da taxa dos juros.

Um elucidativo mapa mostra que os

# Posição Internacional

«Conquistados o crédito e o prestígio externos, Portugal no Estado Novo obedece á ideia de vir a ter entre as Nações o valor político correspondente ao seu passado, ao seu Império Colonial e á sua vocação civilizadora. Os resultados que obteve no interior pelos trabalhos e sacrificios dos ultimos tempos grangearam-lhe no exterior a situação indispensável para poder pôr êsse disígnio com firmeza e o mesmo ser admitido com razão.

Na S. D. N. e no seu Conselho, Portugal conquistou esforçadamente o lugar que lhe pertencia por tantos títulos, com a resolução de trabalhar em cooperação leal com os demais povos como lhe fôr ditado pelas suas tradições, pela sua doutrina constitucional e pela função que tem desempenhado na Humanidade. Foi assim que, sem criar dificuldades insuperáveis ás potências mais directamente responsáveis pela paz da Europa, fez declarações e tomou atitudes contrárias á entrada da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas naquela Sociedade, por amor dos princípios jurídicos, sociais e morais em que se apoia a sua estrutura, e sem prejuízo dos seus benévolos sentimentos para com os povos russos.

Disposto a manter, intensificar, valorizar, dar um alto sentido á sua aliança com a Inglaterra, Portugal vem timbrando em sustentar as melhores relações de amizade e colaboração pacíficas com todos os Estados do Mundo, sendo certo que entre o que é impossível neste particular pelas circunstâncias, tem de figurar o pensamento de se constituírem laços mais apertados com as potências coloniais vizinhas, de interesse afins ou recíprocos.

Os dramas da Europa tendem entretanto a suscitar contra Portugal certas pretensões anómalas. Umhas vezes são sociedades científicas ou mercantis de outros países, talvez apoiadas por entidades oficiais, que objectivam nas colónias portuguesas certas ambições de expansão comercial ou demográfica, ou que desejariam talhar por cima delas esferas de influencia económica, antecipação de maiores cobiças. Outras é a existência de ligações delicadas entre portugueses expatriados, inimigos da Ditadura, e agitadores estranhos com apoios e talvez estímulos superiores para maquinações e tentativas contra Portugal. Não sabemos ainda até que ponto as investigações oficiais poderão demonstrar a verdade de factos que têm sido revelados.

A serem verdadeiros, êles definiriam um passado em aberta contradição com as palavras de paz, amizade, estreitamento sincero de relações e necessidade de entendimentos mutuos que repetidas vezes nos têm sido ditas por parte dos mais altos representantes do paiz vizinho. Nós desejaremos verificar que tais palavras e propósitos não serão nunca contraditados por factos semelhantes aos que têm vindo a público e em que se não podia ver só a hospitalidade devida a estranhos, mas a protecção a actos que não são conformes nem conducentes ás boas relações entre os povos vizinhos. Entenda-se o que se entender do outro lado da fronteira entre espanhois ou portugueses, e á parte o que se deva fazer para a solução amigável de problemas comuns e o estreitamento de relações económicas e culturais, por nós sinceramente desejados, nós consideramos, pelo que respeita á nossa posição na Península Ibérica, definitiva-

saldos dos empréstimos ao Estado e aos corpos Administrativos tiveram de 1928 a 1933 um aumento de 176 mil contos; os de fomento colonial, 168 mil contos; os empréstimos a particulares e diversos, 90 mil contos; e as rubricas especiais de crédito agrícola e industrial, respectivamente 173 mil contos e 156 mil contos. No total, somadas as fracções, 774 mil contos, a que se podem deduzir 45.000 que transitaram do Crédito Agrícola Mutuo, pela reforma que entregou êste serviço á Caixa Nacional de Crédito

Friza o Relatório, na sua desenvolvimento explanação dos resultados da cooperação da Caixa nos problemas económicos da vida portuguesa, o papel que foi chamado na reconstituição económica do país através da organização corporativa.

Simultâneo com o ordenamento da produção, que singularmente os seus agentes não conseguiriam realizar nos processos da economia liberal, impunha-se o ordenamento do crédito. Entra-se, neste campo, em novas fórmulas que, mais do que a explicação das cau-

## PINTORES

O quadro *Barcelos*, que o jovem e talentoso pintor barcelense havia oferecido á Comissão promotora do monumento a erigir aos insignes Mestres da pintura, Silva Porto, Poução e Artur Loureiro, foi vendido pela bonita quantia de 1.500\$00 escudos, conforme a noticia de *O Primeiro de Janeiro* e o respectivo recibo que Manoel Gonçalves Torres teve a gentileza de nos mostrar, bem como as referencias elogiosas feitas ao seu quadro.

Já que estamos em maré de boas noticias em primeira mão, diremos também que, Gonçalves Torres, está trabalhando já num grande quadro a óleo, que abrangerá a vista geral de Barcelos, que destina a uma Comissão de Honra, constituída por um grupo de cidadãos cultos e considerados desta cidade, o qual será sorteado entre os barcelenses, cujo produto é destinado a completar o seu curso nas Belas Artes.

E' nesta ocasião que todos os barcelenses de coração podem e devem auxiliar este moço na realização do seu ideal.

L.

## «Com Deus, Pela Pátria»

Com uma grande regularidade, o aparelho tripulado pelo tenente Humberto da Cruz e sargento-mecânico Lobato, com a legenda que nos serve de epigrafe, progressivamente, continua a encurtar a distância que o separa de Timor, a nossa mais longinqua provincia ultramarina.

Oneram o futuro com caras obras de fomento; transplante para os trópicos milhares de europeus; realizem experiências custosas em matéria de instalações de brancos, e eu afirmo que, com todas essas despesas e trabalhos, não conseguirão resultados que se aproximem sequer dos que, com meios mais modestos, podem obter ensinando o preto a trabalhar e interessando-o na constante exploração da terra.

Êste é o verdadeiro sentido da colonização.

Dr. Armindo Montelro

mente resolvido o problema de Portugal. Há na alma da nos sa gente o imperativo categórico de manter sem limitações a independência e a soberania de Portugal e a integridade do seu património ultramarino, e o Estado Novo dá vida a esta ideia-mãe duma Pátria que não abdica da sua história e a pretende prolongar com a força da sua justiça e do seu brio».

(Da Nota Oficiosa da Presidência do Conselho de 23 de Outubro de 1934).

sas da concentração de depósitos no grande organismo bancário do Estado, vêm satisfazer as necessidades orgânicas da produção e disciplinar o comércio

O Crédito individual entrega-se no sistema da coordenação económica e tende uma distribuição feita pelos organismo colectivos que representam cada ramo de actividade económica. Há nesse processo mais segurança, maior objectividade na finalidade da aplicação, e com êle se elimina a usura e se evitam especulações.

Os estatutos dos organismos corpo-

## Fonte de Ninães

Há dias chamamos a atenção de quem de direito para a obra que abusivamente o sr. Francisco Martins fez, com prejuizo dos legitimos interesses do povo de Barcelinhos.

Não sabemos que providencias foram tomadas; o que, porém, sabemos é que há-de haver quem queira defender o revoltante procedimento da-quele cidadão.

Ainda há dias fomos abordados por um seu e nosso amigo que nos disse não haver razão para alarme, porque o sr. Martins, com a obra que fez, não tirou a água da fonte e que essa obra foi feita em terreno que lhe pertence, pois ele até lhe mostrou o documento...

Esse nosso amigo foi iludido na sua boa fé. Desde que tal poço foi aberto, a fonte deixou de deitar água.

O sr. Martins até colocou por detrás da fonte *uma banheira(!)* que enchia de agua para alimentar a fonte quando alguém lá ia buscá-la!

Não será verdade?

Há dias, umas pessoas foram buscar água, que não havia nem há, e o sr. Martins mandou pôr os bois á nora para a *passar do poço para a fonte!*

Tambem não é verdade?

E o terreno? Foi-lhe doado? Mas quando se procedeu ao inventario por obito do pai não o descreveu e até declarou que não lhe pertencia!

Tambem é mentira?

Estamos para vêr em que fica tudo isto.

Se cada um pode fazer o que *lher der na gana...* está certo.

Todo o português deve ler o livro do Dr. Henrique Cabrita «*Esta é a verdade sobre Salazar*».

rativos criados visam ao seu fortalecimento financeiro, pelos meios que lhes são facultados de realizarem elevados capitais sociais.

Nos seus primeiros passos é a C. G. D. e P. que tem sido cometido prestar-lhes apoio. Por um lado, facultando-lhes a sua rede de serviços no país, suprindo organizações privativas de complicada e dispendiosa montagem; por outro financeando operações sob a forma de antecipação de rendimentos e cobranças.

São já 200 mil contos que, empreziados às Federações Nacionais dos Produtores de Trigo e dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal e à Casa do Douro, tornaram possível os auspiciosos resultados já colhidos por esses incipientes organismos.

Finalmente, e na impossibilidade de reproduzir a variada e elucidativa matéria de interesse para os estudiosos de economia, contida no Relatório, cita-se que a Caixa tinha em 30 de Junho de 1933 um Fundo de Reserva de 140 mil contos, sem contar uma reserva especial de 44 mil contos para fazer face a eventuais depreciações da sua carteira de títulos, que à cotação daquela data atingia 288 mil contos.

Os lucros da referida gerência foram de 4.829.437\$22, dos quais coube ao Estado uma participação de 34.070.372\$59 e foram levados ao Fundo de Reserva 8.517.593\$15.

Os juros liquidados às diferentes modalidades de depósitos foram de 57.600.547\$10 e o seu activo era representado por 2.173.666.490\$30, com um aumento de 123.378.168\$12 sobre o ano anterior.

A administração escrupulosa e proficiente deste importante organismo integra-se no plano de acção governativa que realizou e continua a realizar o ressurgimento português, tanto nos aspectos morais como nos económicos e honra a confiança que merece do público.

## UNIÃO NACIONAL

Continuado da 3.ª página

portugueses e patriotas, manifestando que estão com a Nação, contra os seus inimigos internos e externos.

E nenhuma melhor ocasião se lhes oferece para isso, do que a concorrência ao acto eleitoral de Dezembro próximo, que ha-de dar ao paiz e ao estrangeiro, a certeza de que queremos trabalhar e realmente servir os interesses do nosso paiz.

Começa, como se vê da nota acima publicada, a Comissão Municipal da União Nacional a ocupar-se desse acto politico. Devem estar atentos ás suas instruções, os que efectivamente desejam servir a Nação; e todos corresponder ao seu chamamento, unindo-se e disciplinando-se para concorrerem ás urnas. Não são eleições partidarias, mas sim nacionais. Não há luta de pessoas, nem luta de interesses pessoais. A luta é pelo prestigio da Nação, é pelo progresso do nosso paiz, é para que se mantenha cada vez mais viva esta chama que ilumina a fé dos bons portugueses nos grandes destinos da nossa Pátria.

—Por Portugal! E' esta a bandeira da nossa luta, o ideal do nosso trabalho.

—Mas a Comissão Municipal da U. N. tambem se ocupou de uma reunião de propaganda em Barcelos, a realizar-se em 22 deste mez de Novembro. Ela chama a comparecer todos que trabalham e querem servir os interesses nacionais. As Comis-

sões de freguezia, quer da União Nacional, quer das Juntas, e as autoridades locais, tem de comparecer todas a essa reunião, para mostrarem a sua identificação com o Estado Novo e o seu desejo de colaborar com ele.

Que venham todos e, com eles, todos que sabem o que representa o esforço que se está a fazer para isentar Portugal das calamidades sociais que vão lá por fóra. Trabalha-se pela unidade moral da Pátria, e defendem-se as familias, e defendem-se os haveres de todos. Os que não estão com esta politica, é porque estão do lado contrário; e estes são os que querem a desordem.

Estamos certos de que o recinto em que se há-de realizar a reunião sob a presidência da autoridade superior do distrito há-de ser pequeno para comportar os que vierem, que são todos, cremos, os que nas freguezias do concelho e na sede dele, querem ordem, paz e progresso nacional.

E irão a Braga, no dia 2 de Dezembro, os que poderem e quizerem, a mostrar aos Ministros do Governo da Presidencia do Sr. Dr. Oliveira Salazar, que Barcelos e seu concelho quer dar-lhes a certeza de que está ao lado da ordem contra a desordem, que está pelo Paiz, unido e forte.

Secundemos todos este movimento de vida nacional, concorrendo aos actos que hão-de dar ao Mundo a certeza de que Portugal trabalha e progride.

### SOCIEDADE

Aniversários  
Fazem anos

Hoje—a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Elisa de Lima Garrido e o sr. Carlos Maria Vieira Ramos.

Amanhã—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Maria Candida Veloso d'Araujo Novais e D. Maria Adelia de Albuquerque Esteves Faria.

Sabado—o sr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres.

Dia 11—o sr. Padre Bonifacio Elias Barbosa Lamela.

Dia 13 os srts. Antonio de Araujo Coutinho, José Pires Lavado e Alberto Guimarães Vale.

Dia 14—as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Arminda Adolfinia Roriz Pereira e D. Almerinda Ferreira Lemos e a menina Fernanda Augusta Marinho da Silva.

### A BRASILEIRA

Desta cidade, vende os Cafés da Brasileira do Porto, aos seguintes preços:

CAFE' FAMILIA, quilo	8\$00
CAFE' AFRICANO, puro	10\$00
CAFE' BRASILEIRO	12\$00
CAFE' ESPECIAL	14\$00
CEVADA pura, Quilo	2\$00

Chás finissimos  
Assucar mais barato

### Descanso semanal

Avisam-se todos os industriais barbeiros que a Camara concordou com o seguinte descanso semanal: encerramento desde as 12 horas de domingo até 3.ª feira.

### NASCIMENTO

De parabens, a que gostosamente nos associamos, encontra-se o nosso camarada de redacção sr. dr. José Constantino Lopes Rodrigues que foi presenteado, por sua esposa, com um atlético menino.

### A «República» e o festival de homenagem a Plácido de Abreu

Quem lêr a «República» fica sem saber que, presenciava o festival da Amadora, a-pesar-da desenvolvida reportagem que fez com respeito a este acontecimento aeronáutico, S. Ex.<sup>a</sup> o sr. Presidente da República e ministros do Interior, Guerra e Instrução.

E' de topête, o órgão do Ribeiro moageiro...

### DOENTES

Felizmente, já se encontra livre do ataque de gripe, que durante alguns dias o reteve no leito, o nosso camarada de redacção Sr. Dr. Matos Graça, antigo e prestigioso governador civil, a quem Barcelos e o seu concelho muito devem.

—Completamente restabelecido, partiu ontem para Braga, onde frequenta o liceu, como aluno distinto que é, o menino Jorge Maciel B. Faria, filho do nosso preclaro amigo sr. Antero de Faria.

### EDITAL

Miguel Gomes de Miranda,  
Presidente da Comissão Administrativa Municipal

Faço saber que, de harmonia com a deliberação de 30 de Outubro ultimo as sessões da Comissão Administrativa Municipal, passam a realizar-se, a partir de hoje, ás segundas-feiras, pelas 15 horas.

E eu, Antonio Pedrosa Pires de Lima, Chefê da Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa Municipal:

Miguel Gomes de Miranda

### AVISO

Joaquim Venancia Faria Loureiro, avisa os seus Ex.<sup>mos</sup> Fregueses e Amigos, que mudou provisoriamente a sua oficina de ourivesaria e relojoaria, sita ao Largo da Praça, para a Rua Faria Barbosa n.º 8, onde espera receber suas ordens, que muito agradece.

### ARREMATACÃO

(1.ª praça)  
(1.ª publicação)

Por virtude do ordenado na execução de sentença em que é exequente Manuel Marques Maciel, solteiro, proprietario, da freguesia de Durrães, e executado Augusto Continho de Sousa, casado, lavrador, da freguesia de Carapeços, no dia 18 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, há-de proceder-se á arrematação em hasta pública, dos seguintes prédios:

N.º 1

Leira da Bouça, de lavradio, no lugar da Seara, que vai á praça por 2.000\$00.

N.º 2

Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, que vai á praça por 800\$00.

N.º 3

Leira da Senra, de lavradio, no lugar da Cortinha das Fontes, que vai á praça por 2.250\$00.

N.º 4

Leira da Agra de Baixo, de lavradio, no lugar de Laroucos, que vai á praça por 250\$00.

N.º 5

Leira do Talho, de lavradio, no lugar do Talho, que vai á praça por 1.540\$00.

N.º 6

Leira da Bouça de Riba, de lavradio, no lugar da Seara, que vai á praça por 800\$00.

N.º 7

Casas terres e junto eirado de lavradio, no lugar do Olival, que vai á praça por 16.500\$00.

Todos estes predios são situados na freguesia de Carapeços, desta comarca. Declara-se, para os devidos, que dos predios Agra de Baixo, Leira da Senra, Leira da Agra de Baixo, Leira do Talho, e Leira da Bouça de Riba, são usufrutuários Manuel Luiz Ferreira e mulher Mariana da Costa Lima, da freguesia de Carapeços, cujos predios vão á praça já com dedução do valor do usufruto. Pelo presente são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 2 de Novembro de 1934.

O Chefe da 3.ª secção,  
Candido Cardoso

Verifiquei

O Juiz de Direito substituto,  
Teotónio José da Fonseca

# PAGINA DO CONCELHO

## Carapeços, 27

Vimos pedir desculpa por ter faltado a nossa correspondencia costumada, mas cá estamos outra vez para o fazer, e agora com a devida regularidade.

—Como é do conhecimento dos nossos leitores, a nossa correspondencia só visa mostrar e pôr a claro as grandes necessidades de que carecemos, e, portanto, cá estamos de novo a pedir o telefone e a explicar aos nossos leitores qual o motivo porque o exigimos:—O telefone foi requerido por um particular, pagando tudo á sua custa, para o pôr ao publico, sendo este o motivo porque é de justiça que peçamos sempre até que ele apareça cá na terra, visto que o Estado para ele nada contribue, pois como se vê não se trata de uma cabine publica.

Devemos tambem lembrar á nossa junta o abandono em que se encontra a escola, pois que está quasi em ruínas, e dentro, dá mau cheiro, devido ás retretes serem interiores, pondo em perigo a saúde da criança.

Portanto, seria bom que a Ex.<sup>ma</sup> Camara ou a Inspeção Escolar a visse, para a mandar arranjar ou conseguir participação do Estado para construir um edificio próprio, havendo aqui para oferecer terreno gratuitamente. A dona da casa da escola diz que não faz qualquer obra nem repara, visto que a tem ao serviço do Estado, há 8 anos, e ainda nada recebeu de renda, o que tambem não é justo.

—Principiou, agora, o transitio dos vinhos americanos para queimar, motivo porque todos os lavradores estão mais satisfeitos, por terem falta de vasilhas.

—Na próxima quinta-feira, principiarão as festas do S. C. de Jesus, vindo um orador sacro de Viana do Castelo, da Congregação Missionaria do E. S.; tendo marcado umas conferencias nocturnas, a que todos devem assistir, afim de tirar o fruto de tão boa doutrina.

—No passado domingo, dia 21, foi batizado um filhinho do nosso amigo sr. Henrique Ferreira de Andrade.

—A Comissão da Junta da U. N. vai principiar a trabalhar numa propaganda intensa pelo E. N., e está disposta a fazer um peditório para a ceia do natal dos pobresinhos, e oxalá que todos auxiliem tão boa obra, prestada aos necessitados.

—As colheitas da nossa terra foram deveras abundantes, como em todas as freguesias deste concelho.

—Já há tempos que se encontra entre nós, a passar uma temporada, a familia da Quinta da Pia, e Tenente Nunes, com o que folgamos imenso.—C.

## Silva, 3

Rematou no passado domingo uma brilhante Festa a Cristo-Rei o nosso tríduo anual.

Ao espirar o ano agrícola e apoz uma época de constantes labutas para assegurar o alimento do seu corpo, o bom lavrador consagrou agora alguns dias ao retempêro da sua alma.

Foi prégador d'este tríduo o redentorista hespanhol Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Martinho que em cinco praticas dum verbo ardente e persuasivo fêz calar no ânimo do seu atento auditório as «grandes verdades» dos «Exercícios» de Santo Inácio.

Ontem para remate d'este tríduo, realisou-se nesta freguesia com um brilhantismo invulgar a Festa de Cristo-Rei, solenidade liturgica do dia. De manhã, ás 6 horas, na nossa igreja parochial, ricamente adornada, houve missa com cânticos e solene comunhão. Ás 4 horas celebrou-se a Missa e da Festa tendo o nosso «grupo feminino, sob a proficiente re-

gencia dum aluno do Seminário dos Padres do Espirito Santo de Viana, executado com maestria a Missa «de Angelis». Ás 3,30 horas o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> Martinho proferiu um magistral sermão que deve ter calado bem fundo no ânimo do numeroso auditorio que por completo enchia a nossa igreja. Logo apoz, organisou-se uma Procissão Eucaristica constituída por cruzados e associações com seus respectivos membros e estandartes, e muito povo tanto da freguesia como dos arrabaldes.

O préstito modesto, mas belo e impressionante, desfilou devoto e correctamente liturgico pela estrada que serve o solar da «Casa da Silva»; chegado aqui, a multidão estacionou no vasto terreiro da Casa e o SS. Sacramento foi exposto num lindo altar na varanda em face. Tomou então a palavra o Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>e</sup> prégador do tríduo que dirigiu á assistencia uma eloquente alocução; mostrou com factos historicos como tem sido invencível ante os seus inimigos a Igreja de Jesus Cristo e quanto é necessária á humanidade contemporânea a realeza de Cristo; fêz a assistencia jurar com o braço levantado as promessas solenes do Batismo e recitar a fórmula de Consagração ao S. Coração de Jesus.

Em seguida foi lançada a benção com o SS. Sacramento, seguindo-se uma delirante oração a Cristo-Rei, á Igreja, ao Papa, ao Episcopado português, a Portugal.

Reorganizado o cortejo, seguiu pelo mesmo itinerário, estrada-abaxio, donde nossos olhos disfrutaram o panorama encantador do Vale do Tamel á hora do crepúsculo, por onde ecoavam as vozes afinadas das gargantas femininas. Regressado o préstito á igreja, aí foi lançada segunda benção com o SS. Sacramento.

Assim terminou o nosso tríduo anual e a Festa de Cristo-Rei; tarde de apoteose que esperamos se repita muitas mais vezes nesta freguesia rica em tradições católicas.—C.

## ASSINANTES DO CONCELHO

A todos os assinantes do concelho, onde encarregamos pessoa amiga de proceder á cobrança da assinatura do nosso jornal, pedimos o favor de liquidarem os recibos logo que lhes sejam apresentados, evitando assim muito trabalho ás pessoas que gentilmente se prontificaram a auxiliar-nos.

E a todos os assinantes onde ainda não temos pessoa encarregada de fazer a cobrança, pedimos o especial favor de virem pagar as suas assinaturas á tipografia do nosso jornal, em frente ao Correio Geral, onde se encontram

### Galegos St.<sup>a</sup> Maria, 5

Depois de sofrida a maior das emoções com a saída inesperada para as missões de Moçambique do Rev.<sup>mo</sup> pároco desta freguesia P.<sup>e</sup> Domingos Moutinho Lopes Correia, tivemos a satisfação de vermos a sua substituição feita por um venerando e respeitavel sacerdote, Rev.<sup>mo</sup> Senhor P.<sup>e</sup> Antonio Gomes da Costa, que tão zelozamente paroquiou a freguesia de S. Romão da Ucha. Esta nomeação foi mui aplaudida e do maior agrado do povo desta freguesia. S. Rev.<sup>a</sup> tem continuado a colossal obra do seu antecessor, nas reformas e restauros feitos na Igreja e residencia parochial.

Podemos afirmar, sem lisonja, que em pouco tempo muito tem feito S. Rev.<sup>a</sup> e com plena satisfação crêmos que a sua acção entre nós será extremamente benéfica.

—Está decorrendo a devoção do mez das Almas e do Rosario na nossa Igreja parochial com admiravel concorrencia de fieis.

—Chegou ultimamente a esta freguesia vindo do Rio de Janeiro o sr. Manoel Ferreira, bem como, o sr. José Alves Pereira, que se fez acompanhar de sua esposa e filhos.—C.

### Lijó, 5

Faleceu nesta freguesia o sr. Artur da Cruz Gonçalves, realisando-se hontem o seu funeral.

—Com grande assistencia de fieis está-se realisando na nossa Igreja a devoção do mez das Almas e do Rozário.

—Retirou do meio de nós para Rebeirão, terra da sua naturalidade, o Rev.<sup>mo</sup> sr. P.<sup>e</sup> Firmino dos Santos.

Sacerdote muito virtuoso, bondoso e metódico, deixou profundas saudades em todos que com ele trataram, sendo admirado por todo este povo, por quem era muito bem visto.—C.

### Encourados, 5

Batisou-se hontem nesta freguesia, recebendo o nome de Sofia, uma filhinha do sr. Manuel Lopes Fernandes e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Maria Nunes da Silva. Foram padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Sofia Gomes Marques, digna professora official nesta freguesia e o sr. Paulino Loureiro Martins, lavrador de Areias de Vilar. Desejamos-lhe muita felicidade.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o nosso amigo sr. Dr. Alvaro Marques Coelho Correia Simões, distinto clinico, que de Braga veio de visita a sua querida familia.

—De visita a sua ex.<sup>ma</sup> familia que se encontra na Casa do Campo, Povoa de Lanhoso, regressou á sua Casa de Adro, nesta freguesia, o Mer.<sup>mo</sup> Juiz de Direito sr. Dr. Alberto Simões Correia, acompanhado de sua dedicada esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria Carolina Fonseca Simões Correia e galante filha sr.<sup>a</sup> D. Maria Deolinda. Sejam bem vindos.

—Com sua dedicada esposa, sr.<sup>a</sup> D. Maria Candida da Silva Correia e prendada filha D. Guilhermina Correia Brandão, encontra-se entre nós o sr. Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, grande proprietario e capitalista. A todos os nossos amigos sinceros cumprimentos.—C.

### Macieira, 4

Atrazada—Passou aqui algumas horas, na sua terra natal, em casa da familia, o mui digno arcepreste de Barcelos, Rev.<sup>e</sup> José Francisco Rios Novais. No goso duma licença bem necessaria, passada em varias estações, reservou para a sua terra onde, alem de numerosas pessoas de familia, conta muitos amigos, pouco tempo tivemos o prazer da sua visita, mas lamentamos que não tivesse no seu programa mais dias para aqui.

—No dia da festa de Cristo-Rei fez-se a consagração ao SS Coração de Jesus.

—A primeira sexta-feira muito frequentada de associados e comunhões numerosas.

—A cruzada apresentou-se bem. Já tinha sido assim recomendado pelo seu pároco, que, numa reunião prévia das zeladoras, lhes pediu que exercessem uma vigilancia muito meticulosa sobre o porte das crianças na Igreja, onde se vê muita falta de respeito, mas que ele não queria em Macieira.

E em boa hora foi feito o pedido, porque todas tomaram a serio o seu dever. A semente caiu em bom terreno.

—No dia 2 foram daqui em visita

amiga, ao que foi seu muito estimado pároco, a Aver-o-Mar, alguns dos seus bons amigos, entre os quais nos lembra ter sido os srs.: Luiz Gonzaga Ferreira, José da Silva Campos, José Neves Ferreira, Antonio Ferreira de Lemos, Matilde Ferreira de Lemos e Ana, sobrinha. Muito bem. A educação e a delicadeza são sempre muito apreciadas, e classificam as pessoas que as manifestam. O sr. Abade, hoje de Aver o-Mar, deve ter ficado muito satisfeito com a surpresa amiga.

—Comovedora a procissão no dia da Comemoração dos fieis defuntos ao cemitério, em que tomou parte todo o povo, que assistiu ás três missas e que enchia por completo a Igreja. Causou-nos impressão, porque não estávamos habituados a concorrencias tão numerosas.

—Cá chegou a primeira nevada no dia 3 e que trouxe bastante frio, embora nos permitisse um lindo dia, para hoje tudo se transformar num dia de verdadeiro inverno com chuvas abundantes, vento e frio.

—Na próxima sexta-feira haverá na capela Nova, uma missa por alma de João Joaquim da Silva Ferreira e no sábado, nas mesmas condições, por Antonio Novais de Matos e seu pai. São celebradas a convite do sr. Manuel Francisco Rios Novais.

—Tambem na terça-feira, na Igreja Parochial, as almas dos falecidos Joaquim Ferreira dos Santos e Teresa Ferreira dos Santos serão sufragadas com c santo sacrificio da missa.

—No dia três fez-se, em obediência a determinações superiores, o peditório para o Seminário.

Não deu muito, mas... migalhas é pão, dizem os velhos e talvez tenham razão mas seria melhor o contrário.—C.

### Campo, 4

Na quinta-feira passada, ao cair da tarde, realisou-se a piedosa romagem as Cemitério, onde repousam as Cinzas dos nossos entes queridos, tendo-se incorporado todas as confrarias e associações piás da paróquia. As missas na sexta-feira foram concorridissimas, abeirando-se da mesa santa um grande numero de pessoas que assim quizeram tão dignamente sufragar as almas do Purgatório.

—Tambem com grande concorrência se veem realizando, de manhã cedo, os piedosos exercicios do mês das Almas e a devoção do Rosário.

—Com a mesma solenidade do costume, e sempre com grande entusiasmo, teve lugar hoje a reunião da Cruzada Eucaristica das Crianças, havendo, de tarde, a Hora de Adoração e Procissão Eucaristica.

—Ontem, pelas duas horas da tarde, manifestou-se um violento incêndio numa dependência da casa do nosso amigo sr. Antonio da Cruz Vilas-Boas. Ao toque do sino compareceu muito povo, que, no entanto, não pôde evitar a destruição completa de um coberto, uma mêda de palha e vários utensilios de lavoura.

—Na igreja parochial uniram-se pelos laços indissolúveis do matrimónio o sr. António Duarte Pinheiro e Maria Pereira Braga. Aos noivos desejamos um futuro repleto de felicidades.

—Depois de passar entre nós o alegre tempo das colheitas, seguiu para o Porto, com sua dedicada esposa, o nosso bom amigo sr. Felix Dias da Cunha Barbosa.—C.

### Vila Cova, 5

Receberam-se em matrimónio os srs. João Moreira de Lima e Maria do Vale Matos, lar cristão que aqui se fixou.

—Foram batizados: uma filha dos srs. Guilherma Bento da Aldeia e de sua esposa—Rosa Joaquina de Miranda.

E uma filha dos srs. José Moreira

**Carne de pôrco fresca**

Francisco de Sá, na rua D. António Barroso—antiga casa da toucinheira—previne o público que abriu nova secção de *carne de pôrco fresca*, de qualidade garantida e aos melhores preços. Pede a visita do público, certo de que será preferido.

**PINHEIROS E EUCALIPTOS** grossos, compram-se em grande ou pequena quantidade. Dirigir a *Costa Campos—Tropa*, ou para informações *Pensão Pontes*—Barcelos.

**VENDEM-SE**

**PIPAS**—meias pipas e barris. Temos bastante quantidade, se alguém lhe interessar, troca-se vasilhame por vinho. Procurem os Taneiros no Lugar da Izabelinha — Viatodos — Nine. Vendemos obra garantida e barata.

**OCULOS**

Acharam-se, nesta cidade, no dia 4 do mês passado. Falar nesta redacção.

**Alugam-se** os baixos do prédio junto à Ourivesaria Lemos, n.º 77, 79, na R. Inf. D. Henrique. Tratar Ourivesaria Lemos.

de Lima e Mónica Martins Pedras, sua esposa.

—A 31 de Outubro, dezanove confesores trabalharam na nossa igreja até depois do meio dia, preparando-se assim muitos fiéis para lucrar o jubileu das almas. Passam de três mil as comunhões que se têm feito nestes cinco dias. O cemitério, caído por mandado da Junta da freguesia e limpo cuidadosamente pelo lugar de Banho, foi muito visitado no dia um e dois do corrente. Juncavam-se com flores as campas, orvalhavam-se com lágrimas e rezavam se preces pelas almas. «Santo e salutar costume...» Bendita Fé, que nos enche o vacuo deixado na alma pela falta dos que D us levou.

—Encontra-se recenseados nesta freguesia 83 creanças do sexo masculino e 90 do sexo feminino. Havendo na escola 36 logares, tem de ficar privados de a frequentar 47 rapazes e 54 meninas!

Apezar de só haver 36 logares o sr. Professor matriculou 45.

Não podem os srs. professores matricular mais. Mas não é justo que uns recebam o beneficio da instrução, outros não. Se para todos os pais são os encargos como portugueses, não ha justiça enquanto os filhos de todos não participem dos beneficios. Muito tem já feito a Ditadura em matéria de instrução; mas, muito tem a fazer ainda.

—Foram detidos dois individuos daqui porque no dia 28 de Outubro se envolveram em desordem, em Perelhal. Eram dez horas da noite e saíram de uma taberna segundo ouvimos. Os crimes não podem ficar impunes, sabemos. Mas a causa de muitos crimes— as tabernas abertas pela noite fora, não devem, em nosso juizo, ser poupadas.

Guerra á causa, se queremos ver desaparecer os efeitos.

Aquela hora, todos deviam estar em

**Pensão Vilaça**

Largo da Granja  
**BARCELOS**

Completamente acabada, encontra-se aberta ao publico. Aceita hospedes permanentes, bem como serve almoços e jantares. Preços módicos.

**Venda de propriedades**

Na freguesia de São Miguel da Carreira, estão á venda diversas propriedades de lavradio e mato. Dá esclarecimentos o solicitador João Batista da Silva Correia

**Automóvel FIAT**

Modelo 520. 6 cilindros, em bom estado, vende-se. Falar nesta redacção ou com o Zé do Aires.

**PIANO—COMPRA-SE**

Nesta redacção se informa.

**José Perestrelo**

Largo José Novais BARCELOS  
Automoveis de aluguer  
Oleos e gasolinas

**A. Eupico Soucasaux**  
OCULOS, ARMAÇÕES,  
VIDROS E HASTES  
Depositario e revendedor do Fly tox

**Pensão Aliança**

(ANTIGO RESTAURANTE PAU)  
**RUA DIREITA, 102**

Prefiram esta Pensão. Prima em servir bem e economicamente.

casa, junto da familia, pois tinham ido á revista militar, a Barcelos, podendo todos chegar a casa com sol.

Agressores, agredido, testemunhas, taberneiros— todos mefecem castigo.

Sempre que acontecem destas, ao formar-se a *zaragata*, todos se *arrufam* de valentões, todos se atiram para a luta com a resolução decidida de *dar*. Daí a instantes, ha vencidos e vencedores, mas todos com o seu quinhão de culpa. Pena é que a justiça não possa pedir contas a todos.—C.

**Carvalho, 5**

Encontra-se bastante doente, com uma febre intestinal, a sr.ª Maria Ferreira Coelho.

Tambem guarda o leite, com a mesma doença, o sr. Manoel A. Coelho, assinante do Noticias de Barcelos, um dos primeiros a aderir á União Nacional. Que estes, brevemente, recuperem a sua saúde são os nossos mais sinceros votos.

—No passado dia 3 do corrente, percorreram esta freguesia duas irmãs de caridade, angariando donativos para o sustento das crianças que estão encarregadas de educar.

Estas foram muito bem recebidas por todos, não só pela forma correcta como se apresentaram, mas tambem pelo alto papel que desempenharam no meio da sociedade; acompanhou-as uma filha do sr. João J. Gomes desta freguesia.

—No passado dia 4, efectuaram-se os peditórios do SS. Sacramento e de St.ª Terezinha, para os quais o bom povo desta freguesia concorreu com abundantes esmolas.

—No mesmo dia, batisou-se na nossa igreja parochial uma criança do sexo masculino, filha do sr. Antonio F. Pedras e da sr.ª Prazeres Ferreira.—C.

**Arrematação**

(2.ª Praça)  
(1.ª publicação)

No dia 18 do corrente, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e por virtude do ordenado nos autos de Acção Comercial Sumaria por Letra, em execução de sentença em que são autor exequente Gaspar José Gonçalves, casado, proprietario; e reu executado José Mendes de Carvalho, viuvo, proprietario, ambós da freguesia de Martim, desta mesma comarca, se há-de proceder á arrematação dos predios alodiais seguintes:

N.º 1

No lugar dos Bogeus, um terreno de mato, denominado a Bouça dos Vergueiros, e entra em praça em 2.000\$00.

N.º 2

No lugar das Agrads, uma Leira, denominada da Agra de Lavradio, e entra em praça em 675\$00.

N.º 3

No lugar dos Lameiros, uma de lavradio na Agra do Lameiro, e entra em praça em 700\$00.

N.º 4

No lugar das Agrads, uma Leira do Meio Longo, de lavradio, e entra em praça em 875\$00.

N.º 5

No lugar dos Fójos, uma

outra Leira de lavradio, e entra em praça em 1.400\$00.

N.º 6

No lugar referido dos Fójos, uma Leira de lavradio, e entra em praça em 800\$00.

N.º 7

No lugar das Agrads, uma Leira da Pedra, de lavradio, e entra em praça em 700\$00.

**RAIZ FOREIRA** aos herdeiros de Augusto Ferreira, de Barcelos com os litros correspondentes a duas medidas de meado—alvo e centeio.

N.º 8

No lugar da Pousada, uma casa e junto eirado de lavradio e entra em praça em 1.556\$80.

Pelo respectivo edital e pelo presente anuncio, são citados todos e quaisquer credores incertos e ainda os herdeiros de Joaquim José Ramos Lopes e Antonio José Ramos Lopes, que foram da freguesia de Encourados na qualidade de credores hipotecarios pelas quantias de duzentos escudos que a cada um deles deve o executado, para assistirem á arrematação.

Barcelos, 7 de Novembro de 1934.

O Chefe da 1.ª Secção:

M. Cardoso de Albuquerque

Verifiquei a exatidão

O Juiz de Direito, substituto:

Teotónio da Fonseca

**BLOCO BARCELOS, L. DA**

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775—PORTO)

**EMPRESA DE CONSTRUÇÕES**

ESPECIALISADA EM

**CASAS ECONOMICAS**

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

**MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

**João Bernardino Ribeiro**

Avenida Alcaides de Faria

(Largo da Estação)

BARCELOS Tel. 82

**Pensão e Restaurante**—Vinhos Tintos e Brancos das melhores procedências. Casa de banho e aposentos com todo o conforto.

**Mercearia**—Vinhos licorosos e cereais. Sempre os melhores preços. **Deposito e Revenda** das afamadas aguas minerais de VIDAGO, MELGAÇO, PEDRAS SALGADAS e SALUS.

Consulte a minha tabela de preços.

**Agencia da Companhia de Seguros «A MUNDIAL».** O maior organismo segurador português. Seguros em todos os Ramos. Os melhores premios.

**BARCELOS — PRADO — BRAGA**

Partidas de Barcelos

8,25 da manhã  
11,10 da manhã  
1,25 da tarde (a)  
4,55 da tarde

DO LARGO DA CALADA

Partidas de Braga

8,45 da manhã  
11,30 da manhã (a)  
2,15 da tarde  
5,15 da tarde

DA RUA DOS CHÃOS, 88

**N. B.—(a) Estas carreiras não se efectuam aos domingos.**

**A EMPREZA**